



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



RAIANNY DANTAS DA CUNHA

**FATORES DETERMINANTES DA MORTALIDADE PRECOCE DAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS SOB A ÓTICA DO CONTADOR**

**JOÃO PESSOA
2019**

RAIANNY DANTAS DA CUNHA

**FATORES DETERMINANTES DA MORTALIDADE PRECOCE DAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS SOB A ÓTICA DO CONTADOR**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida

**JOÃO PESSOA
2019**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C972f Cunha, Raianny Dantas da.

Fatores determinantes da mortalidade precoce das micro e pequenas empresas sob a ótica do contador / Raianny Dantas da Cunha. - João Pessoa, 2019.

45 f. : il.

Orientação: Moisés Araújo Almeida.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Contador. 2. Micro e pequenas empresas. 3. Mortalidade precoce. I. Almeida, Moisés Araújo. II. Título.

UFPB/BC

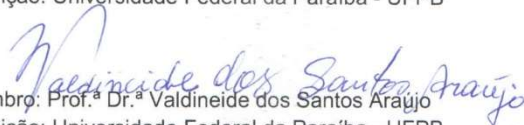
RAIANNY DANTAS DA CUNHA


**FATORES DETERMINANTES DA MORTALIDADE PRECOCE DAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS SOB A ÓTICA DO CONTADOR**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pelo Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA


Presidente: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida (Orientador)
Instituição: Universidade Federal da Paraíba - UFPB


Membro: Prof.^a Dr.^a Valdineide dos Santos Araújo
Instituição: Universidade Federal da Paraíba - UFPB


Membro: Prof.^a Ma. Edmery Tavares Barbosa
Instituição: Universidade Federal da Paraíba - UFPB

João Pessoa, 30 de abril de 2019.

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus e a Nossa Senhora, por ter me dado força, sabedoria e paciência para alcançar a realização desse sonho. Também ao meu filho amado, Lucas Gabriel, a pessoa mais importante da minha vida, a fonte da minha força, você me inspira a ser uma pessoa melhor. Eu sei que sem vocês eu nada seria.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois foi minha fé Nele que me fez enfrentar todos os obstáculos e chegar até aqui em meio a tantas tempestades.

A minha mãe, Maria Inêz da Cunha Flores, por todo tempo que cuidou de mim com o maior amor que alguém poderia dedicar. Meu pai, José Felix Flores, que não está mais aqui, mas que sempre me amou e cuidou de mim como um verdadeiro pai.

Ao meu filho amado, Lucas Gabriel Vieira da Cunha, você me faz ser uma pessoa forte, me faz levantar a cabeça e seguir em frente, ultrapassando limites que nem eu mesma sabia que era capaz. Quando penso que não tenho mais forças, os seus olhinhos me dão o apoio que preciso para seguir em frente e enfrentar qualquer barreira que a vida me impõe, você me inspira a ser uma pessoa melhor.

A todos os professores que me acompanharam nesses anos de Universidade, contribuíram com meu crescimento profissional, em especial ao meu orientador, Moisés Araújo Almeida, por ser um excelente professor, me mostrou que é possível executar o seu trabalho da melhor maneira possível, com um amor admirável, você me inspira a ser uma profissional cada vez melhor.

À empresa Escrita Contábil que é minha segunda casa e por meio dela pude conhecer a Contabilidade e desde então não soube seguir minha direção para outro caminho, senão cursar Ciências Contábeis, aos meus patrões e amigos Valdenice Cabral de Amorim e Ednaldo Gomes Cordeiro, que sempre me ajudaram, tantas vezes precisei me ausentar do escritório para assistir aula e vocês sempre me apoiaram, a vocês eu não tenho nem palavras para agradecer.

Aos amigos/irmãos que eu pude conhecer ao longo da minha formação acadêmica e que sempre me ajudaram nas longas noites e finais de semana de estudo na UFPB, no escritório e em casa, com vocês aprendi e compartilhei conhecimento, o que me auxiliou não somente na hora das provas, mas para toda a vida. Jessiana Farias Pessoa, Iran Jefferson Firmino de Andrade, Ramon Elson de Andrade Soares, Fabrícia Thaís, Edjalme Luciano dos Santos Neto, Lucas Brasil, com certeza levarei vocês para sempre no meu coração.

Por fim, agradeço a todos os meus familiares e amigos que de alguma forma contribuíram para a minha formação acadêmica e hoje podem compartilhar da minha imensa felicidade.

“Há mais pessoas que desistem, do que
pessoas que fracassam!”

Henry Ford

RESUMO

A mortalidade das MPEs impacta negativamente no desenvolvimento do país. Um fator a ser levado em consideração é quais atitudes tomar para garantir a continuidade, desenvolvimento e lucratividade desses negócios. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é identificar sob a ótica do contador, os fatores determinantes para a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas da cidade de João Pessoa. Para tanto, efetuou-se uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados foram coletados por meio de questionário aplicado à 30 profissionais contábeis com intuito de obter informações sobre os fatores que levam as MPEs à mortalidade precoce. Na análise de resultados utilizou-se uma abordagem de caráter descritiva com utilização de recursos estatísticos. Com base no estudo realizado foi possível constatar que vários fatores associados são determinantes para o insucesso empresarial, sendo os principais: falta de capacitação por parte do empresário, não obedecer ao princípio da entidade, não utilizar as informações contábeis como ferramenta gerencial bem como não elaborar um plano de negócio antes da abertura da empresa. É de extrema relevância identificar os fatores e propor recomendações que sirvam de subsídio para que os empresários obtenham sucesso empresarial diminuindo os índices de mortalidade das MPEs.

Palavras-chave: Contador. Micro e pequenas empresas. Mortalidade precoce.

ABSTRACT

The mortality of MSEs has a negative impact on the development of the country. One factor to consider is what actions to take to ensure the continuity, development and profitability of these businesses. In view of the above, the objective of this study is to identify the factors determining the early mortality of micro and small enterprises in the Metropolitan Region of João Pessoa. For this, a quantitative and qualitative approach was carried out. The data were collected through a questionnaire applied to 30 accounting professionals in order to obtain information about the factors that lead the MSEs to early mortality. In the analysis of results, a descriptive approach using statistical resources was used. Based on the study, it was possible to verify that several associated factors are determinant for business failure, the main ones being: lack of training on the part of the entrepreneur, not obeying the principle of the entity, not using the accounting information as a managerial tool as well as not elaborating a business plan before the opening of the company. It is extremely relevant to identify the factors and to propose recommendations that serve as a subsidy for entrepreneurs to achieve business success by reducing the mortality rates of MSEs.

Keywords: Accountant. Early Mortality. Micro and small enterprises.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de empresas clientes do escritório.....	27
Gráfico 2 - Percentual de empresas clientes do escritório por setor	28
Gráfico 3- Percentual de mortalidade das empresas por setor econômico	31
Gráfico 4 - Porte da empresa segundo o número de funcionários	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Critérios de classificação das MPEs	19
Quadro 2 - Principais características das MPEs brasileiras	20
Quadro 3 - Recomendações aos novos empresários	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estatística das MPEs	20
Tabela 2 - Empresas ativas no Brasil.....	28
Tabela 3 - Experiência profissional X Mortalidade precoce.....	29
Tabela 4 - Escolaridade do sócio X Experiência dos profissionais contratados	29
Tabela 5 - Realização de curso X Observância ao princípio da entidade	30
Tabela 6 - Porte da empresa segundo a receita bruta X Utilização da informação contábil.....	32
Tabela 7 - Capital de giro X Dificuldades empréstimo.....	32
Tabela 8 – Criou plano de negócio X Cálculo do capital de giro	33
Tabela 9 - Alta carga tributária X Motivação da mortalidade precoce	34

LISTA DE ABREVIATURAS

BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CRC PB	Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba
MEC	Ministério da Educação
MEI	Micro Empreendedor Individual
MPES	Micro e Pequenas Empresas
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SEBRAE	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.2	OBJETIVOS.....	15
1.2.1	Objetivo Geral.....	16
1.2.2	Objetivos Específicos.....	16
1.3	JUSTIFICATIVA.....	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1	MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	18
2.1.1	Características Gerais	19
2.2	MORTALIDADE PRECOCE	21
2.3	ESTUDOS ANTERIORES ACERCA DA MORTALIDADE DAS MPES.....	22
3	METODOLOGIA.....	24
3.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA	24
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
3.4	COLETA E ANÁLISE DE DADOS	25
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
4.1	PERFIL DO PESQUISADO	27
4.2	CACACTERIZAÇÃO DO EMPREENDEDOR E DA EMPRESA.....	28
4.3	RECOMENDAÇÕES AOS NOVOS EMPREENDEDORES.....	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
5.1	LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS	37
	REFERÊNCIAS.....	38
	ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	42
	ANEXO B: QUESTIONÁRIO	43

1 INTRODUÇÃO

A simplificação geral das micro e pequenas empresas se deu por meio da Lei Complementar 123/2006, culminando com o surgimento do SIMPLES (Sistema Integrado de Pagamento e Contribuições de Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte), conhecido como Simples Nacional, um modelo de regime tributário simplificado de arrecadação de tributos.

De acordo com a pesquisa Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira publicada no ano de 2015, as MPEs responderam por, em média 27% do PIB brasileiro (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS-SEBRAE, 2014).

Segundo o Anuário do Trabalho nos pequenos negócios publicado pelo SEBRAE (2018), entre 2006 e 2016, o número de MPEs cresceu 21,9%, gerando 5 milhões de novos postos formais de trabalho. Em 2016, as MPEs responderam, em média, por 99% dos estabelecimentos, 54,5% dos empregos formais e 44% da massa de salários no país. Percebe-se o quanto é representativa a participação das MPEs no mercado, contribuindo diretamente para o desenvolvimento da economia e consequentemente para o crescimento do país.

De acordo com o Indicador de Nascimento de Empresas Serasa Experian (2018), 1.262.935 de novas empresas foram registradas no primeiro semestre de 2018, o maior número para o período desde 2010. Na comparação com o primeiro semestre de 2017 (1.142.641), o aumento foi de 10,5%. Somente em junho de 2018, foi registrado no país 156.460 novos microempreendimentos, o que apontou crescimento de 7,2%, em relação ao mesmo mês de 2017 (145.946), e queda de 14,3% diante do número apurado em maio de 2018 (182.552).

Segundo os economistas da Serasa Experian (2018), este maior resultado no nascimento de empresas no primeiro semestre desde 2010 sinaliza os efeitos do “empreendedorismo por necessidade” – fenômeno associado ao comportamento abaixo do esperado na recuperação da economia brasileira, com a lenta reversão da taxa de desemprego e da retomada de mais vagas formais de trabalho.

De acordo com estudos do SEBRAE (2018), estima-se que em até 2022 serão cerca de 17,7 milhões de micro e pequenos negócios no mercado. Todavia, conforme mencionado por Santos, Lima e Rodrigues (2015, p.76), “se de um lado há

um potencial de crescimento para essas empresas, elas se defrontam com um cotidiano cercado de desafios e dificuldades”.

Pesquisas apontam que de cada 100 MPEs abertas no Brasil, somente 73 permanecem em atividade após os primeiros dois anos de existência. De acordo com o estudo “Taxa de sobrevivência das Empresas no Brasil” feito pelo SEBRAE (2011), estes são os anos mais críticos para uma empresa. No ano de 2010, 58% das empresas de pequeno porte encerraram as suas atividades antes de completar cinco anos (PORTAL BRASIL, 2012).

Considerando que a mortalidade das MPEs impacta negativamente no desenvolvimento do país, um fator a ser levado em consideração é quais atitudes tomar para garantir a continuidade, desenvolvimento e lucratividade desses negócios. Para tanto, identificar os fatores que levaram as MPEs à mortalidade precoce é imprescindível a fim de evitar que os empreendimentos atuais e potenciais tomem as mesmas ações que culminaram com o encerramento precoce dessas empresas. Visto que, é possível aprender com os erros e seus efeitos colaterais. (CHESBROUGH, 2003 apud ERCOLIN, 2007).

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Diante da situação econômica delicada que o país se encontra deve-se tomar ações preventivas que evitem o processo falimentar de uma empresa, pois esta contribui diretamente para o crescimento do país, com geração de empregos e renda.

Para tanto, será explorada a seguinte questão de pesquisa: **Quais fatores, sob a ótica do contador, contribuem para a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas de João Pessoa?**

1.2 OBJETIVOS

Após definido o problema a ser tratado neste trabalho, busca-se oferecer uma resposta de forma consistente e, para isso, faz-se necessário definir o objetivo geral e, a partir deste, os objetivos específicos, conforme apresentados a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral apresentar os fatores que contribuem para a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas de João Pessoa, sob a ótica do contador.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para que o objetivo geral seja atingido, têm-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar os fatores que levam às micro e pequenas empresas de João Pessoa à mortalidade precoce, sob a ótica dos contadores atuantes nessa região;
- b) Analisar se os motivos que levam às MPEs de João Pessoa à mortalidade precoce possuem características em comum aos motivos citados nos estudos realizados em outras localidades do Brasil;
- c) Propor recomendações para redução da mortalidade precoce das empresas, com base nas informações coletadas junto aos contadores entrevistados.

1.3 JUSTIFICATIVA

Considerando a relevância social e econômica que as MPEs representam, sobretudo na estruturação e desenvolvimento da economia brasileira, identificar os fatores prejudiciais à sobrevivência dessas empresas é imprescindível, tendo em vista o seu alto índice de mortalidade. Portanto, trata-se de um trabalho oportuno ao atual estado da economia.

O presente estudo assemelha-se ao de Nascimento (2011) que discorre sobre os fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador, sendo, portanto, interessante observar se os fatores são semelhantes se comparado com outras localidades do país.

Por se tratar de um número expressivo de empresas existentes, o sucesso empresarial das MPEs trará consequências positivas na economia, com incentivo à abertura de novas empresas, impactando diretamente nas chances de formação e ampliação da carteira de clientes dos contadores, influenciando na manutenção e

aumento da renda dos empresários contábeis bem como nas oportunidades de estágios e empregos nos escritórios contábeis. Sob a ótica do contador pois esses convivem diariamente com os empresários.

Por fim, justifica-se o desenvolvimento deste trabalho como um instrumento para disseminar conhecimento aos interessados acerca dos resultados da análise dos casos de mortalidade precoce. De modo que, de posse dessas informações, os empresários possam tomar maior cuidado e consigam alcançar a longevidade de suas organizações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo discorrerá sobre conceituação e caracterização das MPEs bem como estudos anteriores acerca da mortalidade precoce das empresas em outras localidades do país.

2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A caracterização das micro e pequenas empresas não é um consenso. Segundo Chér (1991, p.17), “existem muitos parâmetros para definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil.” Existem diferentes critérios para a classificação das empresas em micro, pequenas, médias e grandes, dependendo da instituição responsável por tal classificação (CORONADO, 2006). Temos classificações baseadas em faturamento bruto e quantidade de empregados existentes. As instituições possuem objetivos distintos para enquadramento das empresas, tal fato define a base para classificação.

No Brasil, a definição mais utilizada é a Lei Geral para Micro e Pequenas Empresas, que de acordo com o Art. 3º da Lei Complementar 123/2006:

“[...] consideram-se micro ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I – no caso de microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e;

II – no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). (Redação dada pela Lei Complementar nº 155, de 2016).”

Já de acordo com a classificação adotada pelo BNDES (2010), aplicável à indústria, comércio e serviços e utilizada para enquadramento das condições para liberação de linhas de crédito, as micro e pequenas empresas são as que possuem faturamento anual até R\$ 2.400.000,00 e empresas de pequeno porte as que possuem faturamento anual acima de R\$ 2.400.000,00 até R\$ 16.000.000,00.

Outra classificação também utilizada é de acordo com a quantidade de funcionários contratados. Segundo o SEBRAE (2017) são caracterizadas micro

empresas, no setor de indústrias, aquelas com até 19 funcionários e no setor do comércio e serviços, aquelas com até 9 funcionários. Já para receber classificação de empresa de pequeno porte as indústrias que possuem de 20 a 99 funcionários, enquanto que o comércio e serviço que possuam 10 a 49 funcionários.

Já para a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) as micro e pequenas empresas são as que possuem até 19 funcionários, enquanto que empresas de pequeno porte possuem de 20 a 99 funcionários.

Ainda que a classificação das MPEs possuam características distintas na caracterização dos diversos órgãos existentes, é unânime a opinião que eles são de extrema relevância para o desenvolvimento da economia do país, visto que representam 99% do total de empreendimentos do país e respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado, de acordo com estudo de mercado realizado pelo SEBRAE em 2018.

O Quadro 1 a seguir resume os critérios adotados para classificar as empresas quanto ao porte.

Quadro 1 - Critérios de classificação das MPEs

	MICROEMPRESA	PEQUENA EMPRESA
Lei Complementar nº 123/2006	Receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil	Receita bruta superior a R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 2,4 milhões.
BNDES	Receita operacional bruta anual de até R\$ 2,4 milhões	Maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões.
SEBRAE	Comércio e Serviços	
	Até 9 funcionários	De 10 a 49 funcionários
	Indústria	
	Até 19 funcionários	De 20 a 99 funcionários
RAIS	Até 19 funcionários	De 20 a 99 funcionários

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

2.1.1 Características Gerais

As MPEs possuem características próprias e marcantes. O IBGE desenvolveu em 2003 um estudo sobre as principais características das MPEs brasileiras, entre os principais achados estão evidenciados no quadro a seguir:

Quadro 2 - Principais características das MPEs brasileiras

CARACTERÍSTICAS
Alta taxas de natalidade e mortalidade.
Presença significativa de proprietários, sócios e funcionários com laços familiares.
Centralização do poder decisório.
Baixo volume de capital empregado.
Dificuldade de acesso a financiamento de capital de giro.
Alto índice de sonegação fiscal.
Utilização intensa de mão-de-obra não qualificada.
Registros contábeis pouco adequados.
Baixo emprego em tecnologias sofisticadas.
Dificuldade de definição de custos fixos.
Contratação direta de mão-de-obra

Fonte: IBGE (2013)

Dada as suas características Oliveira, Müller e Nakamura (2000) afirmam que as pequenas empresas, em sua maioria, não fazem planejamento a curto e longo prazo de vendas, produção, estoques, compras, receitas, despesas, custos, lucros, entre outros. Consequentemente, estão sempre procurando resolver os problemas quando aparecem e não procurando prevê-los nem tão pouco se programando para evitá-los.

A pesquisa de Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira publicada em 2015 mostra que as MPEs representam, em média, 27% do PIB brasileiro, 99% das empresas privadas, 54% dos empregos formais e 44% da massa de salários das empresas, conforme evidenciado na tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - Estatística das MPEs

PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO(A):	ANO	PARTICIPAÇÃO (%)
Total de empresas privadas	2015	98,2
Empregos formais empresas privadas	2015	53,9
Massa de salários das empresas	2015	43,6
PIB brasileiro	2011	27,0
Total de empregos com carteira	2014	51,2

Fonte: SEBRAE (2016)

São dados sólidos que comprovam a importância estratégica das MPEs para a geração de renda e qualidade de vida das pessoas, bem como para o crescimento

econômico e desenvolvimento sustentável de todo o país (SANTOS; LIMA; CARVALHO, 2018).

2.2 MORTALIDADE PRECOCE

De acordo com SEBRAE (2016), no Brasil a taxa de mortalidade das MPEs constituídas em 2009 com até dois anos de atividade foi de 28%, em 2010 27%, em 2011 26,5% e em 2012 23,5%. É importante salientar que, segundo o SEBRAE a redução na taxa de mortalidade das MPEs nos anos apresentados foi influenciado pela expansão na criação de MEI, que partem de 0% em 2009 para 63% das empresas criadas em 2012 (ultrapassando a marca de 8 milhões em 2019). Estima-se então, que aproximadamente 1 em cada 4 empresas constituídas fecham antes de completar 2 anos de funcionamento.

Considerando a importância das MPEs na economia brasileira, o encerramento prematuro de suas atividades tem sido uma das preocupações da sociedade. Conforme evidenciado por Chiavenato (2008, p. 15) “nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltam”. Portanto, é relevante obter informações que possibilitem identificar possíveis causas da elevada taxa de mortalidade dos novos negócios, a fim de que se tomem ações coordenadas e efetivas por parte dos empresários e a partir de então, possa impedir que venham prejudicá-lo no futuro (CHIAVENATO, 2008).

Segundo Matias e Lopes Júnior (2002) as MPEs apresentam como ponto fraco a falha na administração, representando 90% do total de fracassos, sendo um dos principais fatores da mortalidade precoce, pois a administração desses negócios normalmente se concentra nas mãos de pessoas que desconhecem os princípios de gestão de uma entidade. Corroborando com a ideia anterior, Oliveira (2004, p. 42) destaca limitações das MPEs “a pessoalidade, ou seja, a mistura entre a pessoa jurídica empresa e a pessoa física proprietário; mão-de-obra menos qualificada; decisões centralizadas; e ausência de controles e dados confiáveis”.

Segundo uma pesquisa desenvolvida pelo SEBRAE (2014) os três principais fatores responsáveis pela mortalidade das empresas não estão relacionados ao ambiente onde a empresa atua, mas sim, a fatores ligados à ação do empreendedor.

Corroborando com a pesquisa citada, Melo (2010) explica que entre os 10 principais erros que levam as MPEs à falência, estão: contratar qualquer familiar ou amigo, e não as pessoas mais adequadas para a empresa; tomar decisões sem informações financeiras precisas; e, misturar as finanças da empresa com as pessoais.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES ACERCA DA MORTALIDADE DAS MPES

A seguir, as causas apontadas pelos estudos anteriores acerca da mortalidade das MPEs em diferentes localidades do Brasil.

Segundo Ferreira *et al.* (2008), os principais fatores associados com a mortalidade precoce das MPEs da cidade de São Paulo são: ausência de planejamento ou plano de negócios; dificuldade em conquistar e manter clientes; nível elevado de concorrência; baixo nível de escolaridade do empreendedor; e falta de suporte contábil e jurídico.

De acordo com o estudo realizado por Batista *et al.* (2012) os empresários não buscam conhecer o impacto da carga tributária previamente, buscando reduzi-la com uso de sonegação fiscal, o que torna ainda mais complicado pois quando descoberto aumenta o valor dos tributos com juros e multas aplicados, complicando ainda mais a continuidade da empresa. O resultado também mostrou que a maioria dos empresários (83%), além de não conhecerem o mercado, não se preocupam em buscar orientação de profissionais da área de planejamento estratégico. Quando questionados à respeito do motivo especificamente que mais influenciou no fechamento da empresa, dos cinco motivos indicados no quesito, os três que receberam maior indicação foram: a dificuldade de financiamento bancário; a falta de capital de giro e a falta de cliente.

O estudo de Nascimento *et al.* (2013) confirma o que se constatou em outras regiões do país, fatores relacionados à gestão são os principais causadores da mortalidade precoce das MPEs. Dentre várias hipóteses, o referido estudo confirma “que quanto maior a falta de competência gerencial, maior a chance de falência de uma MPE” (NASCIMENTO *et al.*, 2013, p. 265), 80% dos contadores não consideravam que os empresários das MPEs gerenciavam de maneira competente seus negócios, tal fato pode ser explicado pela ausência de cursos de empreendedorismo por parte dos gestores das referidas empresas.

Já no estudo de Santini *et al.* (2015) que analisou os fatores de mortalidade em MPEs na região central do Rio Grande do Sul, os principais motivos apontados pelos empresários questionados foram: em primeiro lugar, a falta de clientes, representando 45,10%, seguida da falta de capital de giro, apresentando índice de 31,40% e em terceira posição, aparece a carga tributária elevada, com 29,50% de influência entre os fatores da mortalidade das MPEs.

O estudo realizado por Couto *et al.* (2017) constatou que os fatores relacionados ao ambiente externo (burocracia, tributos e impostos, competição, política, economia, fornecedores ou demanda dos clientes) são os principais causadores do encerramento precoce das MPEs da cidade de Bambuí/MG, seguidos pelos fatores relacionados ao negócio (dificuldade de acesso ao crédito, mão-de-obra qualificada, qualidade, inovação, planejamento estratégico) e ao empreendedor (falta de experiência no ramo, profissionalização, conflitos com os sócios, brigas com a família).

Conclui-se que diversos fatores associados entre si são responsáveis pelo insucesso das MPEs. Os estudos anteriores existentes apontam alguns desses fatores, entre os mais citados estão: Ausência de planejamento tributário prévio, falta de planejamento estratégico ou plano de negócio, falta de capital de giro, dificuldade em conquistar e manter clientes, dificuldade na obtenção de financiamento bancário, falta de capacitação (baixo nível de escolaridade do empreendedor), falta de mão-de-obra qualificada, falta de conhecimento de mercado.

Por fim, percebe-se que, de modo geral, que existe um consenso nos resultados de pesquisas anteriores referente os fatores associados à mortalidade precoce das MPEs em diferentes localidades do país.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados a tipologia da pesquisa, bem como informações de coleta e análise de dados.

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho consiste em uma pesquisa científica que tem como foco a apresentação dos fatores que, segundo os contadores, são determinantes para a mortalidade precoce das MPEs. Ruiz (2008, p. 48) define a pesquisa científica como “uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagrada pela ciência. É o método de abordagem de um problema em estudo que caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa”.

Quanto ao objeto, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, em virtude de realizar um levantamento dos fatores responsáveis pela mortalidade das MPEs de João Pessoa, sob a ótica dos contadores. Segundo Prodanov e Freiras (2013), uma pesquisa é descritiva quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Já segundo Gil (2010), uma pesquisa é descritiva quando seu objeto é a característica de determinada população, no entanto, também tem como finalidade identificar a relação entre variáveis.

Referente à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa. De forma quantitativa buscou-se estabelecer a relação de causalidade entre os fenômenos utilizando-se recursos e técnicas estatísticas para traduzir opiniões e informações em números, de forma a classificá-las e organizá-las. De forma qualitativa levando em consideração a relação entre mundo real e sujeito, a indissociabilidade entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito impossibilita uma representação numérica do objeto. Dessa maneira, as questões devem ser analisadas da forma em que se apresentam no ambiente, sem qualquer manipulação do pesquisador (PRODANOV; FREITAS, 2013).

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da pesquisa inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica acerca do tema “Mortalidade das MPEs”, com busca por trabalhos anteriores publicados nos principais *sítes* de pesquisa: Google Acadêmico, SPELL, Scielo e Periódicos CAPES/MEC.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário de pesquisa, o qual segundo Severino (2007, p. 108), “é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente)” possibilitando “a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados” (GIL, 2010, p. 103).

Não foi preciso passar pela etapa de pré-teste para validação do questionário, pois a maioria das questões abordadas foram adaptadas do questionário de pesquisa de Nascimento (2011). No questionário adaptado, que se encontra no Anexo B, foram incluídas as questões 7 e 14 que se referem à receita bruta anual da empresa e se o empreendedor obedecia ao princípio da entidade ao gerir sua empresa, respectivamente.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A seleção de amostra se deu por acessibilidade e conveniência. Os contabilistas, responsáveis técnicos de organizações contábeis, situadas em João Pessoa que se propuseram a responder o questionário enviado por *e-mail* e disponibilizado nas redes sociais do Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba – CRCPB, bem como presentes em evento realizado no CRCPB no dia 03/04/2019.

Segundo o CRCPB, a região metropolitana de João Pessoa possui 348 (trezentos e quarenta e oito) escritórios de contabilidade cadastrados no sistema, porém, devido algumas limitações, obteve-se um total de 30 questionários respondidos validados.

3.4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para coleta de dados, utilizou-se um questionário adaptado com base no estudo de Nascimento (2011), que demonstrou validade e reprodutibilidade. O questionário foi estruturado com perguntas de múltiplas escolhas e uma questão

aberta, composto de cinco partes: a primeira constituída pelo perfil do entrevistado – nome, empresa, número de empresas clientes do escritório e percentual de empresas clientes por setor econômico; a segunda, com 3 questões sobre a caracterização do empreendedor que o contador prestava serviços; a terceira parte composta por 11 questões de caracterização da empresa; a quarta parte, com uma questão de caracterização do ambiente externo; e, a quinta parte, com uma questão aberta de recomendações do profissional contábil para empresários que estão abrindo um negócio hoje.

O questionário em formato eletrônico foi desenvolvido utilizando a ferramenta gratuita *Google Forms*, enviado via *e-mail* para o setor de comunicação do CRCPB para disponibilização do mesmo no *Facebook*, visto que a *Newsletter* deles apresentava problemas, e, portanto, não houve a possibilidade de ser enviado diretamente aos *e-mails* dos contadores cadastrados no Conselho. Também enviado diretamente para os *e-mails* dos escritórios e contadores que a pesquisadora conseguiu identificar por meio de pesquisa no Google.

O questionário ficou disponível para preenchimento no *site Google Forms* no endereço da *web* https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdvv3KjLi5EkH1SZ-oxojxNVfTpEhJIXwzE4vbSwLUp9p2_1w/viewform entre os dias 12 e 31 de março do ano corrente, incluindo o termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO A) com autorização para apresentar os resultados do estudo.

Pelo fato do retorno desses questionários eletrônicos ter sido baixo, com 16 respondentes, a pesquisadora foi ao CRCPB no dia 03/04/2019 para aplicar o questionário com os contadores que estiveram presentes na palestra do projeto Quintas do Conhecimento intitulada “Alterações IRPF 2019” com Francisco Leite.

Após o levantamento da opinião dos entrevistados, precedeu-se à análise dos questionários por meio de estatística descritiva. Os dados das questões fechadas foram tabuladas e analisadas no *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Science*) e a questão aberta foi analisada, qualitativamente, visando identificar os elementos mais significativos, contidos nos discursos dos pesquisados.

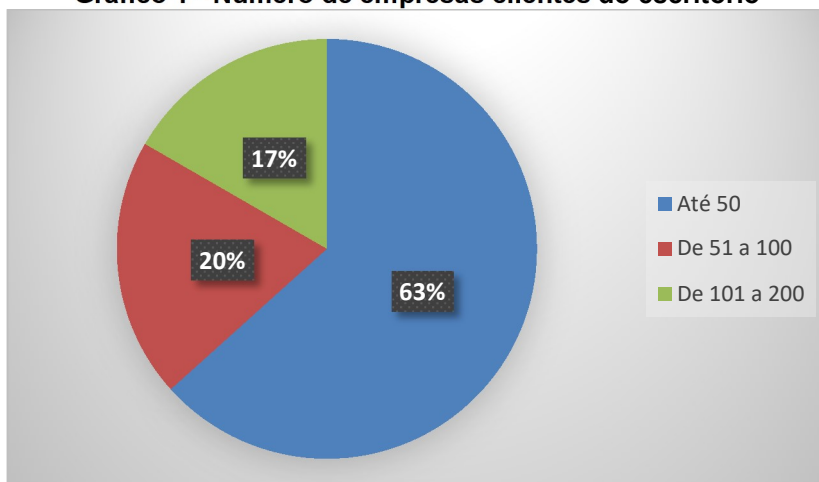
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Feito a análise descritiva, as respostas obtidas dos questionários distribuídas em seis categorias distintas: perfil do entrevistado, caracterização do empreendedor que o contador prestava serviços, caracterização da empresa, caracterização do ambiente externo e recomendações.

4.1 PERFIL DO PESQUISADO

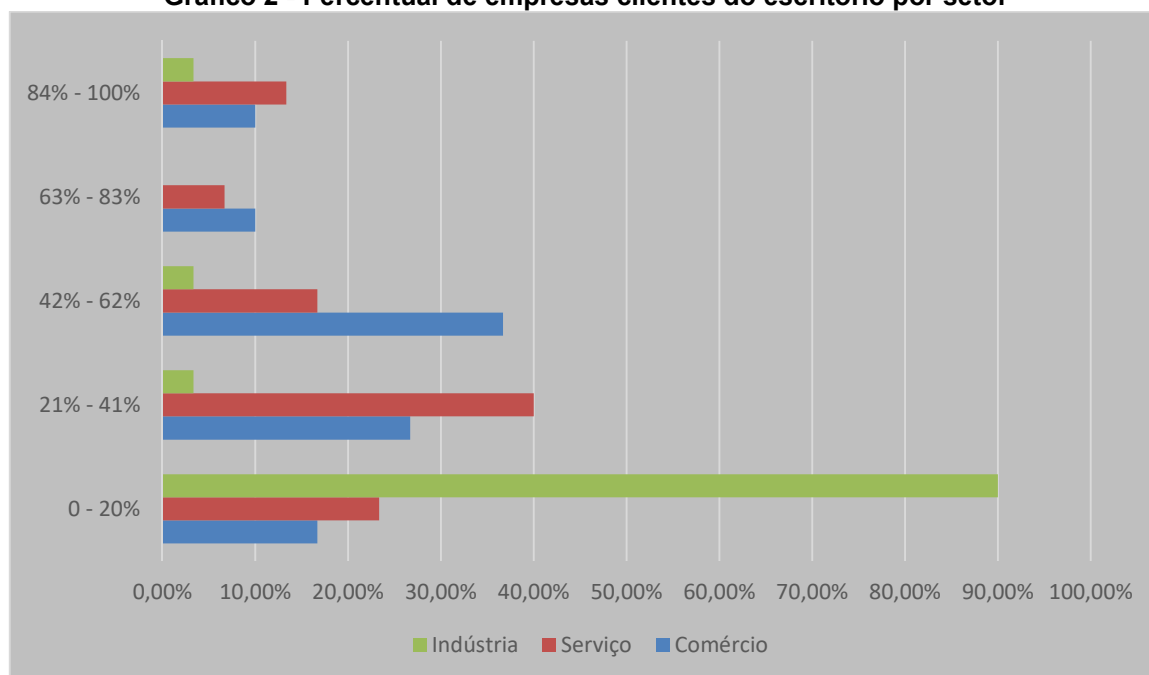
Em relação ao perfil do pesquisado, pela análise do gráfico 1, percebe-se que a maioria dos escritórios contábeis (63,33%) possuem em sua carteira de clientes até 50 empresas, enquanto que 20% possuem entre 51 a 100 empresas e 16,67% possuem entre 101 a 200 empresas. Os resultados se assemelham ao estudo de Nascimento (2011), o qual identificou que a maioria dos escritórios contábeis da região metropolitana de Florianópolis possuem até 40 empresas nas suas carteiras de clientes.

Gráfico 1 - Número de empresas clientes do escritório



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Analisando o gráfico 2, observa-se que os escritórios contábeis pesquisados possuem um maior percentual de clientes do setor de serviços, seguido de comércio e indústria.

Gráfico 2 - Percentual de empresas clientes do escritório por setor

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Tal fato pode ser explicado pelo percentual de empresas de serviços existentes. De acordo com a pesquisa do *site* Empresômetro, o setor de serviços representa hoje 51,79% do total de empresas existentes, seguida do comércio com 34,77% e indústria representando 7,01%, conforme evidenciado na tabela a seguir:

Tabela 2 - Empresas ativas no Brasil

SETOR	2017	Crescimento 2017 a 2018	2018	Crescimento 2018 a 2019	Hoje	(%) do Total
Serviços	8.490.345	18,15%	10.031.330	4,90%	10.522.863	51,79
Comércio	6.108.308	12,11%	6.848.195	3,17%	7.065.615	34,77
Indústria	1.195.698	14,53%	1.369.483	3,99%	1.424.119	7,01

Fonte: Empresômetro (2019)

Ainda que o percentual do crescimento das empresas tenha diminuído entre 2018 e 2019, o setor de serviços continua representando o maior percentual de crescimento existente atualmente.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDEDOR E DA EMPRESA

Para evidenciar os resultados da caracterização do empreendedor, da empresa e do ambiente externo, apresenta-se a tabulação cruzada de duas variáveis, conforme evidenciado nas tabelas a seguir.

Tabela 3 - Experiência profissional X Mortalidade precoce

Experiência do empreendedor	Tempo que as empresas operaram				Total
	Até 2 anos	(%)	Mais de 2 anos	(%)	
Sem experiência	5	16,67	4	13,33	9
Com experiência	10	33,33	11	36,67	30
TOTAL	15	50,00	15	50,00	30

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Pela análise da tabela 3, percebe-se que 36,67% dos empresários que possuíam uma experiência profissional operaram suas empresas durante 2 anos ou mais, enquanto que 33,33% operaram até 2 anos. Já 16,67% dos profissionais sem experiência operaram suas empresas em até 2 anos e 13,33% entre 2 anos ou mais. Assim, a experiência do empreendedor denota ser uma característica importante para as MPEs.

É importante identificar se a experiência profissional do empreendedor impacta no tempo que ele consegue gerenciar sua empresa, pois, de com a pesquisa de Freitas e Amoedo (2017) feita em Parintins/AM o principal fator que influencia no insucesso das MPEs é a inexperiência do proprietário.

Tabela 4 - Escolaridade do sócio X Experiência dos profissionais contratados

Nível de escolaridade	Experiência profissionais contratados						Total
	Sem experiência	(%)	Com experiência	(%)	Não Sabe	(%)	
Até nível médio	6	20,00	7	23,33	1	3,33	14
Superior	2	6,67	11	36,67	2	6,67	15
Não sabe	0	-	1	3,33	0	-	1
TOTAL	8	26,67	19	63,33	3	10	30

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Pela análise da tabela 4, percebe-se que 36,67% dos empresários que possuíam nível superior contrataram profissionais com experiência comprovada na área de atuação e 6,67% contrataram profissionais sem experiência profissional, enquanto que 23,33% possuíam grau de escolaridade até o nível médio e contrataram profissionais com experiência comprovada na área de atuação e 20% contrataram profissionais sem experiência profissional. Assim, observa-se que os

empreendedores com maior nível de escolaridade tendem a contratar profissionais com experiência.

Embora os empresários possuam algum tipo de estudo, muitas vezes, estes não são instruídos no que se refere à aspectos empreendedores, o que reforça a necessidade de procurar cursos de empreendedorismo para capacitação profissional antes da abertura do negócio.

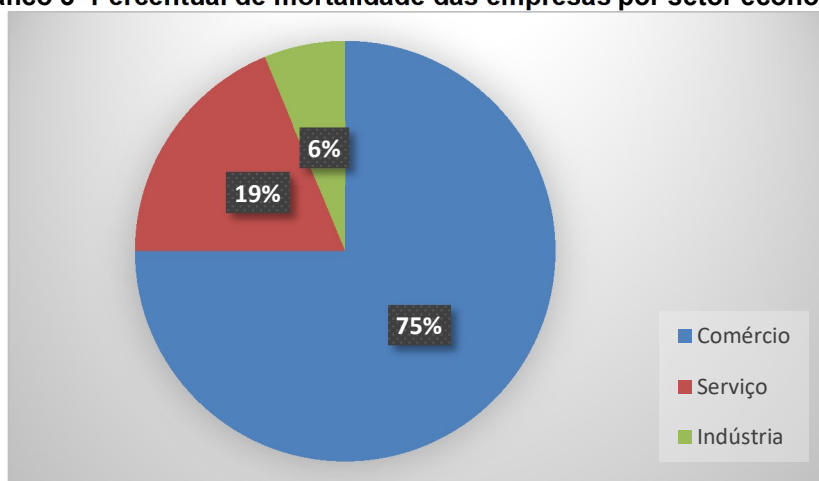
Tabela 5 - Realização de curso X Observância ao princípio da entidade

Empresário fez algum curso	Obedeceu ao princípio da entidade						Total
	Sim	(%)	Não	(%)	Não Sabe	(%)	
Sim	1	3,33	3	10,00	0	-	4
Não	4	13,34	17	56,67	1	3,33	22
Não Sabe	1	3,33	3	10,00	0	-	4
TOTAL	6	20	23	76,67	1	3,33	30

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

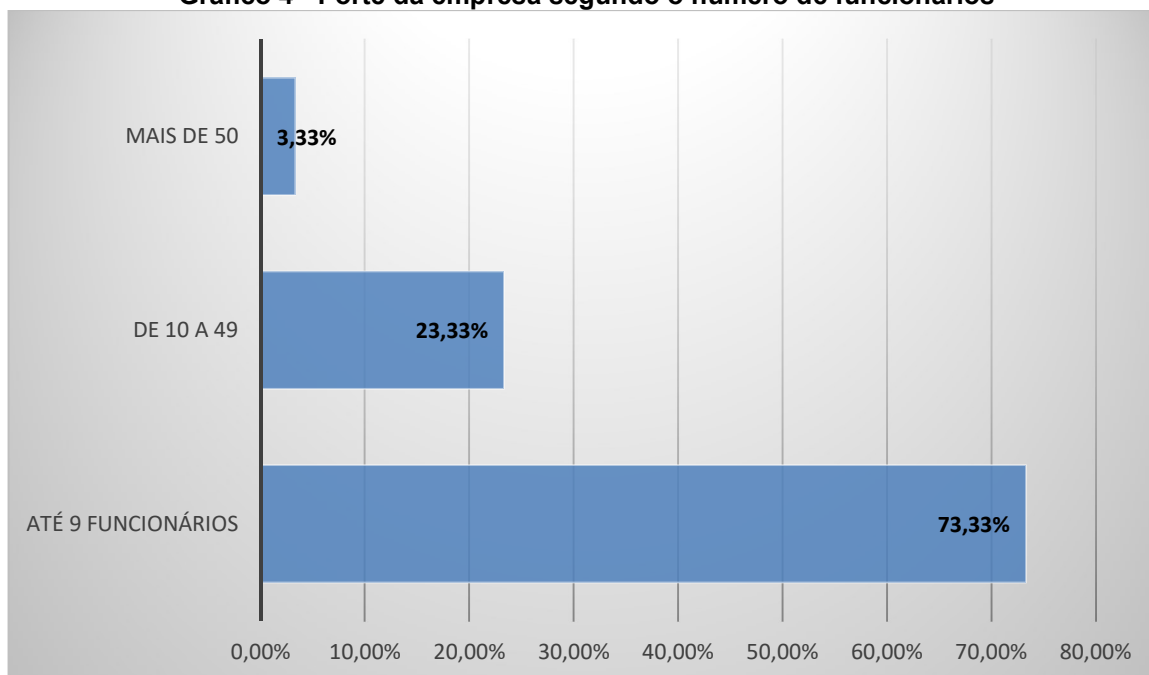
Pela análise da tabela 5, percebe-se que 56,67% dos empresários não fez curso antes de abrir o seu negócio e não observou o princípio da entidade ao gerir o seu negócio. Apenas 13,34% dos empresários, mesmo sem fazer curso algum, obedeceu ao princípio da entidade e 10% mesmo tendo feito curso não obedeceu ao princípio da entidade.

De acordo com Costa, Oliveira e Silva (2018) e Cunha (2002), uma das principais dificuldades encontradas pelos empresários é separar os recursos pessoais e dos da empresa, dado que tais empresas são gerenciadas de forma simplificada com ausência de um controle organizacional rigoroso. Tal atitude pode ser determinante no sucesso ou fracasso de qualquer organização.

Gráfico 3- Percentual de mortalidade das empresas por setor econômico

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Analisando o gráfico 3, observa-se que o maior percentual de mortalidade das empresas se concentra no comércio, com 75%, seguido do setor de serviços, com 18,75%, e, por último, o setor de indústria, com 6,25%.

Gráfico 4 - Porte da empresa segundo o número de funcionários

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Analisando o gráfico 5, observamos que 73,33% das empresas possuíam até 9 funcionários, enquanto que 23,33% entre 10 e 49 funcionários e apenas, 3,33% mais de 50 funcionários. Segundo os contadores entrevistados, das empresas que encerraram suas atividades, apenas uma era de grande porte, ao passo que as demais eram micro e pequenas empresas.

Tabela 6 - Porte da empresa segundo a receita bruta X Utilização da informação contábil

Receita Bruta Anual	Utilizavam informações contábeis como ferramenta gerencial				Total
	Sim	(%)	Não	(%)	
< R\$ 360 mil	2	6,67	15	50,00	17
R\$ 360 mil a R\$ 2.400 mil	3	10,00	7	23,33	10
R\$ 2.400 mil a R\$ 16.000 mil	2	6,67	1	3,33	3
TOTAL	7	23,34	23	76,66	30

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Pela análise da tabela 6, percebe-se que 50% dos empresários que não utilizavam as informações contábeis como ferramenta gerencial faturavam igual ou menor a R\$ 360.000,00 e 23,33% faturavam entre R\$ 360.000,00 e R\$ 2.400.000,00. Apenas 23,34% utilizavam as informações contábeis como ferramenta gerencial. Percebe-se que para as duas primeiras faixas de receita bruta anual de até R\$ 2,4 milhões, há mais empresários que não utilizavam informações contábeis para fins gerenciais do que os que utilizavam essas informações. Segundo Anselmo (2012), independente de porte ou atividade, para todas as empresas que desejam alcançar o sucesso empresarial é necessário informações contábeis tempestivas e confiáveis.

Tabela 7 - Capital de giro X Dificuldades empréstimo

Dificuldades para conseguir empréstimo	Disponha de recursos financeiros para financiar o capital de giro						Total
	Sim	(%)	Não	(%)	Não Sabe	(%)	
Regras	0	-	10	33,33	0	-	10
Falta de garantias	1	3,33	1	3,33	0	-	2
Juros altos	1	3,33	2	6,67	0	-	3
Não teve	9	30,00	3	10,00	2	6,67	14
Não sabe	0	-	1	3,33	0	-	1
TOTAL	11	36,66	17	56,67	2	6,67	30

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

As MPEs enfrentam muitas dificuldades na hora de conseguir empréstimos junto às instituições bancárias. Juros altos e excesso de exigências são fatores que dificultam o acesso a linhas de crédito por parte dessas empresas.

Pela análise da tabela 7, percebe-se 56,67% das empresas não dispunham dos recursos financeiros necessários para financiar seu capital de giro. Quanto às dificuldades para conseguir empréstimos em instituições financeiras, os participantes da pesquisa citaram: regras para se conseguir o empréstimo (33,33%); juros altos (10%) e falta de garantias (6,66%). Já dentre os empreendedores que dispunham dos recursos necessários para financiar o seu capital de giro, 30% não tiveram dificuldades para conseguir empréstimos.

De acordo com a pesquisa de Alvarenga (2016), as principais dificuldades encontradas pelos empresários do Estado do Maranhão foram: juros elevados, falta de garantias, dificuldade de comprovar renda e falta de documentos contábeis.

Tabela 8 – Criou plano de negócio X Cálculo do capital de giro

Criou Plano de Negócio	Calculou o capital de giro necessário para a empresa						Total
	Sim	(%)	Não	(%)	Não Sabe	(%)	
Sim	2	6,67	1	3,33	0	-	3
Não	3	10,00	18	60,00	3	10	24
Não sabe	0	-	0	-	3	10	3
TOTAL	5	16,67	19	63,33	6	20	30

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Pela análise da tabela 8, percebe-se que 60% dos empresários não escreveram um planejamento ou plano de negócios antes da abertura da empresa, bem como não calcularam o capital de giro necessário para funcionamento da empresa. Observa-se que apenas 6,67% escreveram um plano de negócio e calcularam o capital de giro necessário.

Segundo uma pesquisa desenvolvida pelo SEBRAE (2014), um dos principais fatores da mortalidade das empresas é a falta de planejamento prévio. Talvez por falta de conhecimento ou desconhecer a sua real importância, a maioria dos empreendedores não pesquisa informações de mercado, tais como número de clientes e concorrentes, capital de giro necessário, bem como não elabora um plano de negócio ou procura instituições e pessoas para auxiliar na abertura do negócio. Assim, se faz necessário dedicar um tempo maior ao planejamento, para melhor conhecer o mercado, e, conseqüentemente, aumentar as chances de alcançar o sucesso empresarial.

Tabela 9 - Alta carga tributária X Motivação da mortalidade precoce

Alta Carga Tributária	Fator motivador mortalidade precoce				Total
	Sim	(%)	Não	(%)	
Sim	10	33,33	7	23,33	17
Não	0	-	13	43,34	13
TOTAL	10	33,33	20	66,67	30

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Pela análise da tabela 9, percebe-se 43,34% dos contadores não consideram que as MPEs tinham uma alta carga tributária, nem tampouco que este tenha sido um fator determinante da mortalidade precoce. Já 33,33% dos contadores acreditam que as empresas tinham uma alta carga tributária e este foi sim um dos fatores determinantes para a mortalidade das MPEs. Por outro lado, 23,33% dos contadores acreditam que existe uma alta carga tributária, mas este não foi um fator motivador da mortalidade precoce das empresas. A maioria dos contadores acreditam sim que há uma alta carga tributária, mas não é um consenso que é um dos fatores motivadores da mortalidade precoce das MPEs.

Diferente da pesquisa de Bohn *et al.* (2018), que evidencia de acordo com a percepção dos ex-empresários de Santa Catarina, os principais fatores que impactam no encerramento das atividades empresariais até o terceiro ano de atividade são o baixo nível de conhecimento gerencial e a alta carga tributária.

4.3 RECOMENDAÇÕES AOS NOVOS EMPREENDEDORES

Quando indagados acerca das orientações que, como profissional contábil, daria para alguém que está abrindo uma empresa hoje, as recomendações mais comentadas nas respostas dos profissionais contábeis estão evidenciadas no quadro a seguir:

Quadro 3 - Recomendações aos novos empresários

RECOMENDAÇÕES	Nº absoluto
Pesquisa de mercado	11
Fazer um planejamento de negócio	8
Utilizar informações contábeis como ferramenta gerencial para tomada de decisão	6
Procurar uma boa assessoria contábil	6
Conhecimento do negócio	5
Respeitar o princípio da entidade	5
Capacitação	5
Planejamento tributário	2
Calcular o capital de giro necessário	2
Experiência profissional	2
Ter noção de finanças empresariais	1

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Observa-se que os itens mais citados nas respostas dos contadores se refere a executar uma pesquisa de mercado e um planejamento de negócio. Além disso, é de extrema importância procurar uma boa assessoria contábil, utilizar as informações contábeis como ferramenta gerencial para tomada de decisão, conhecer o negócio onde se deseja atuar, respeitar o princípio da entidade, buscar capacitação, possuir uma experiência profissional, fazer um planejamento tributário e calcular o capital de giro necessário para se abrir o negócio pretendido. Esses resultados corroboram com o referencial teórico, no que tange aos fatores determinantes que acarretam na mortalidade precoce das MPEs.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou identificar os fatores determinantes da mortalidade precoce das MPEs de João Pessoa, analisando as respostas obtidas junto aos profissionais contábeis por meio do questionário enviado. É de extrema relevância a identificação desses fatores, pois os contadores de posse dessas informações podem orientar adequadamente os empresários acerca de quais atitudes não tomar ao gerir seu negócio. Além disso, o sucesso ou fracasso da empresa impacta diretamente na fonte de renda do profissional contábil.

Observou-se que a maioria dos escritórios contábeis, cerca de 63,33% possuem até 50 empresas em sua carteira de clientes e a maioria destes clientes, são do setor de serviço. Entretanto, o setor econômico de maior mortalidade precoce foi o de comércio com 75%.

Os empresários que possuíam experiência profissional operaram suas empresas por mais de 2 anos. Porém, a maioria dos empresários não fizeram curso antes de abrir o negócio nem tampouco obedeceram ao princípio da entidade ao gerenciar a empresa.

A maioria dos empresários não utilizavam as informações contábeis como ferramenta gerencial, não calcularam o capital de giro necessário para tocar a empresa, não dispunham de recursos financeiros para financiar o capital de giro e nem criaram um plano de negócio.

Os profissionais contábeis entrevistados acreditam que há uma alta carga tributária, porém não é consenso acerca de ser um fator determinante para a mortalidade precoce das MPEs.

Portanto, não efetuar um planejamento do negócio nem procurar capacitação profissional comprometem o desempenho satisfatório da organização.

Observou-se que os fatores motivadores da mortalidade precoce identificadas em João Pessoa se assemelham com os resultados das pesquisas realizadas em outras regiões do país.

Por fim, pode-se concluir que este estudo alcançou seus objetivos, identificando os fatores determinantes da mortalidade das MPEs de João Pessoa. Também foi proposto recomendações, que podem servir de subsídio para que os empresários obtenham sucesso empresarial, possibilitando assim, uma redução nos casos de mortalidade precoce. As principais recomendações permeiam a

preparação do empreendedor e o planejamento prévio do negócio, como medidas que podem garantir o sucesso de qualquer organização.

5.1 LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Existem vários estudos que procuram identificar os fatores que influenciam na mortalidade precoce das MPEs, mas na maioria dos casos leva-se em consideração a opinião dos empresários, o que pode enviesar os resultados da pesquisa.

Como principal limitação, a quantidade de respondentes do questionário. Os profissionais contábeis possuem uma alta carga de trabalho não restando muito tempo para responder pesquisas acadêmicas. A pesquisa foi direcionada para toda a população, mas como apenas 8,62% dos pesquisados responderam ao questionário, não há como se fazer nenhuma afirmação genérica e os resultados foram apresentados apenas pela abordagem descritiva.

Para futuras pesquisas, a principal sugestão é aplicar em outras cidades do Brasil, a fim de verificar se os contadores possuem opiniões parecidas acerca da mortalidade precoce das MPEs de suas regiões, bem como sob a ótica de outros profissionais, ou até mesmo comparar com estudos realizados com os próprios empreendedores que tiveram que encerrar suas atividades precocemente.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Rodrigo Arraes. Study of Factors Contributors to Death of Micro and Small Companies in the State of Maranhão. **International Journal of Innovation**, São Paulo, 2016. v. 4, n. 2, p. 106-118.

ANSELMO, Thiago Andre. **Avaliação da qualidade dos serviços contábeis prestados às micro e pequenas empresas comerciais com sede no bairro centro em Biguaçu/SC**. Orientadora: Eleonora M. F. Vieira. 2012. 77 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103722/TCC%20-THIAGO%20ANDRE%20ANSELMO.pdf?sequence=1>. Acesso em: 07 abr. 2019.

BNDES - BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). **Quem pode ser cliente**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/quem-pode-ser-cliente/>. Acesso em: 28 dez. 2018.

BATISTA, Fabiano Ferreira; FREITAS, Edilson Chaves; SANTIAGO, Josicarla Soares; RÉGO, Thaiseany de Freitas. Uma investigação acerca da mortalidade das microempresas e empresas de pequeno porte da cidade de Sousa, PB. **Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**. Campina Grande v. 2, n. 1, p. 56-71, 2012.

BOHN, Ana Célia; GAMBIRAGE, Cinara; SILVA, Jaison Caetano da; HEIN, Nelson; IARGAS, Ananias Misrael. Fatores que Impactam no Encerramento Prematuro de Empresas de Pequeno Porte: Estudo no Litoral de Santa Catarina. **NAVUS – Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 8, n.2, p. 43-56, 2018.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leiscomplementares/2006/leicp123.htm>. Acesso em: 05 dez. 2018.

CHÉR, Rogerio. **A gerência das pequenas e médias empresas**: o que saber para administrá-las. São Paulo: Maltese, 1991.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: Dando asas ao espírito empreendedor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade Gerencial Básica**. São Paulo. Saraiva, 2006.

COSTA, Douglas Gomes da; OLIVEIRA, Virlane Dias de; SILVA, Valdilene Gonçalves Machado. Gestão de capital de giro: um estudo nas microempresas moveleiras de Divinópolis, MG. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 1, p. 01-18, 2018.

COUTO, Marcelo Henrique Gomes; CAMPOS, Patrícia Carvalho; CASTRO, Amanda Cristina de; OLIVA, Fábio Lotti. Mortalidade Precoce das Micro e Pequenas

Empresas: estudo das principais causas de falência empresarial em Bambuí/MG. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 11, n. 3, p. 39-53, 2017.

CUNHA, Marco Antônio Nascimento da. **O perfil da administração financeira das pequenas e médias empresas**. Orientador: José Carlos Franco de Abreu Filho. 95 f. 2002. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8061/000317971.pdf?sequence=1>. Acesso em: 07 abr. 2019

ERCOLIN, Carlos Alberto. **Fatores Financeiros Determinantes da Mortalidade de Micro e Pequenas Empresas**. Orientador: Almir Ferreira de Sousa. 2007. 139 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-30012008-094646/pt-br.php>. Acesso em: 25 jan. 2019.

FERREIRA, Luís Fernando Filardi; SANTOS, Silvio Aparecido dos; OLIVA, Fábio Lotti; GRISI, Celso Cláudio de Hildebrand e. Fatores associados à mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 32, 2008, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

FREITAS, Rafaela Gonçalves; AMOEDO, Pedro Marinho. Empreendedorismo e desenvolvimento local: um estudo sobre a mortalidade das micro e pequenas empresas no município de Parintins-AM. **Observatorio de la Economía Larinoamericana**, n. 228, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBPT - Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação. **Empresômetro**. Disponível em: <https://www.empresometro.com.br/Home/Estatisticas>. Acesso em: 06 abr. 2019.

MATIAS, Alberto Borges; LOPES JÚNIOR, Fábio. **Administração financeira nas empresas de pequeno porte**. São Paulo: Manole Ltda., 2002.

MELO, Fábio Bandeira de. **Os 10 principais erros cometidos pelas pequenas e médias empresas**. 2010. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/noticias/administracao-e-negocios/os-10principaiserros-cometidos-pelas-pequenas-e-medias-empresas/32269/>. Acesso em: 07 dez. 2018.

NASCIMENTO, Marcelo. **Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador**. Orientador: Carlos R. Montenegro de Lima. 2011. 95 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/410/107294_Marcelo.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 17 out. 2018.

NASCIMENTO, Marcelo; LIMA, Carlos Rogério Montenegro; LIMA, Mauricio Andrade de; ENSSLIN, Eduardo Rolim. Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 6, n. 2, p. 244-283, 2013.

OLIVEIRA, Antônio Gonçalves de; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshio. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 1-12, 2000.

OLIVEIRA, Antônio Gonçalves de. **Uma Contribuição ao Estudo da Contabilidade como Sistema de Informação ao Processo de Gestão das Micro e Pequenas Empresas**: uma pesquisa no Estado do Paraná. Orientador: Francisco Antônio P. Fialho. 2004. 234 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87279/209257.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 28 dez. 2018.

PORTAL BRASIL. **Sobrevivência e mortalidade**. 2012. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/sobrevivencia-e-mortalidade> Acesso em: 28 dez. 2018.

Portal do Microempreendedor Individual. Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas> Acesso em: 07 dez. 2018.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

SANTINI, Sildineia; FAVARIN, Eleusa de Vasconcellos; NOGUEIRA, Mieli Antunes, OLIVEIRA, Marcos Lucas de; RUPPENTHAL, Janis Elisa. Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 1, p. 145-169, 2015.

SANTOS, Enise Aragão dos; LIMA, Edmilson; RODRIGUES, Leonel Cezar. Aprendizagem Organizacional em Microempresas: seu Processo na Tomada de Decisão de Equipes de Direção. **Revista de Ciências da Administração**, v. 17, n. 43, p.72-85, 2015.

SANTOS, Pedro Vieira Souza; LIMA, Nyegge Vitória Martins de; CARVALHO, Leiziane Ferreira de. **UM ESTUDO ACERCA DA SOBREVIVÊNCIA DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPES)**. In: Simpósio de Engenharia de Produção da Região Nordeste (SEPRONe) & Simpósio de Engenharia de Produção do Vale do São Francisco (SEPVASF) - Juazeiro-BA, 2018. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/seprone/trabalho/43605> Acesso em: 28 dez. 2018.

SEBRAE. **Anuário do trabalho nos pequenos negócios**: 2016. 9.ed / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. São Paulo- SP: DIEESE, 2018.

SEBRAE. **Causa Mortis: O Sucesso e o Fracasso da Empresas nos Primeiro 5 Anos de Vida**. 2014. Disponível em: http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mortalidade/causa_mortis_2014.pdf Acesso em: 05 dez. 2018.

SEBRAE. **Coleção Estudos e Pesquisas: Taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. 2011. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf. Acesso em: 05 dez. 2018.

SEBRAE. **Crítérios de classificação de empresas: MEI – ME – EPP**. 2017. Disponível em: <http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>. Acesso em: 05 dez. 2018.

SEBRAE. **SOBREVIVÊNCIA DAS EMPRESAS NO BRASIL**. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf> Acesso em: 12 dez 2018.

SERASA EXPERIAN. **Número de empresas no primeiro semestre é o maior desde 2010 e o setor de alimentação lidera o ranking, revela Serasa**. 2018. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/numero-de-novas-empresas-no-primeiro-semester-e-o-maior-desde-2010-e-setor-de-alimentacao-lidera-o-ranking-revela-serasa> Acesso em: 28 dez. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) _____, o(a) Sr(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada **Fatores Determinantes da Mortalidade Precoce das Micro e Pequenas Empresas sob a ótica do contador**, realizada pela graduanda Raianny Dantas da Cunha, sob orientação do Professor Dr. Moisés Araújo Almeida.

A referida pesquisa objetiva analisar os fatores determinantes para a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas da cidade de João Pessoa, sob a ótica do contador. Já os objetivos específicos são: 1) Analisar os fatores que levam às micro e pequenas empresas de João Pessoa à falência, sob a ótica dos contadores atuantes nessa região; 2) Analisar se os motivos que levam as MPEs de João Pessoa à mortalidade precoce possuem características em comum aos motivos citados pelos contadores de outras localidades do Brasil; e, 3) Propor recomendações para redução da mortalidade precoce das empresas, com base nas informações coletadas junto aos contadores.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário de pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo, para fins acadêmicos, especialmente para composição do produto final da graduação – a monografia – e em possíveis eventos públicos. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde, e a pesquisa está de acordo com a Resolução nº 466/2012 da CONEP/MS.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, V. Sa não é obrigado(a) a fornecer informações ou colaborar com as atividades solicitadas. Reitera-se que, caso V. Sa decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá quaisquer tipos de penalização ou danos. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Sem mais, ao assinar este termo V. Sa. declarará que foi esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa e dando consentimento para os fins apresentados.

João Pessoa, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXO B: QUESTIONÁRIO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Adaptado de Nascimento (2011)

PESQUISA SOBRE MORTALIDADE PRECOCE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Obs.: Qualquer dúvida sobre o preenchimento do questionário, favor entrar em contato com os coordenadores da pesquisa:

Raianny Dantas da Cunha – CCSA/UFPB

Telefone: (83) 98808-2801

E-mail: raianny_dantas@hotmail.com

Prof. Moisés Araújo Almeida – CCSA/UFPB

Telefone: (83) 99912-1555

E-mail: moisesaraujoalmeida@gmail.com

PARTE I – PERFIL DO PESQUISADO

Nome: _____

Empresa: _____

Número de empresas clientes do escritório: _____

Percentual de empresas clientes do escritório por setor econômico:

____ % Comércio ____ % Serviços ____ % Indústria

O Sr. Contador já prestou serviços a uma empresa de Micro e Pequeno Porte na qual entrou em falência ou deu baixa em suas atividades. Se SIM, favor responder as perguntas, mantendo a Moda dos últimos 5 anos das empresas que faliram, ou seja, as respostas estão relacionadas com as alternativas que acontecem com maior frequência.

PARTE II – CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDEDOR QUE O CONTADOR PRESTAVA SERVIÇOS

1. Quanto tempo de experiência o empreendedor ou sócio do negócio tinha no negócio ou atividade semelhante à que abriu a empresa?

- ☐ Sem experiência
- ☐ 6 meses a 1 ano
- ☐ 1 a 5 anos
- ☐ 5 anos ou mais
- ☐ Não sabe

2. Qual erro o nível de escolaridade do empreendedor ou sócio do negócio?

- ☐ Sem estudo
- ☐ Ensino Fundamental completo
- ☐ Ensino Médio completo
- ☐ Superior completo
- ☐ Pós-graduação completa
- ☐ Não sabe

3. O empresário fez algum curso de empreendedorismo (SEBRAE, outros) antes de abrir a empresa?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sabe

PARTE III – CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

4. Quanto tempo as empresas operaram antes de sucumbirem?

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ De 1 a 2 anos
- ☐ De 3 a 5 anos
- ☐ Mais de 5 anos

5. Qual o setor da empresa? (ordene de 1 a 3 do maior para o menor percentual)

- ☐ Comércio
- ☐ Serviços
- ☐ Indústria

6. Qual era o número de funcionários da empresa? _____

7. Qual era a receita bruta anual?

- ☐ Menor ou igual a R\$ 360.000,00

- ☐) Entre R\$ 360.000,01 e R\$ 2.400.000,00
- ☐) Entre R\$ 2.400.000,01 e R\$ 16.000.000,00

8. A empresa dispunha dos recursos financeiros necessários para financiar o capital de giro através de bancos, agências de fomento, capital de terceiros ou capital próprio?

- ☐) Sim
- ☐) Não
- ☐) Não sabe

9. Se não, quais foram as dificuldades para conseguir empréstimo?

- ☐) Regras para empréstimo
- ☐) Falta de garantias
- ☐) Juros altos
- ☐) Não teve dificuldades
- ☐) Não sabe

10. Os profissionais contratados pela empresa possuíam experiência comprovada na área de atuação?

- ☐) Sem experiência
- ☐) 1 a 6 meses
- ☐) 6 meses a 1 ano
- ☐) 1 ano ou mais
- ☐) Não sabe

11. Os empresários utilizavam as informações contábeis como ferramenta gerencial?

- ☐) Sim
- ☐) Não
- ☐) Não sabe

12. A empresa escreveu um Plano de Negócios ou planejamento antes da abertura do negócio e o utilizou como ferramenta de gestão?

- ☐) Sim
- ☐) Não
- ☐) Não sabe

Se sim, contou com a ajuda do contador? _____

13. O empresário calculou o volume de capital de giro que iria necessitar para tocar a empresa?

- () Sim
- () Não
- () Não sabe

14. O empreendedor fazia separação entre o seu próprio patrimônio e o patrimônio da empresa, obedecendo ao princípio da entidade?

- () Sim
- () Não
- () Não sabe

PARTE IV – CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE EXTERNO

15. Sob a sua ótica (do contador), a(s) empresa(s) tinha(m) alta carga tributária?

- () Sim
- () Não

Se “**sim**”, um dos motivos determinantes da mortalidade foi a alta carga tributária?

- () Sim
- () Não

PARTE V – RECOMENDAÇÕES

16. Enquanto profissional contábil, que conselhos você daria para alguém que está abrindo uma empresa hoje?

Anote aqui o e-mail ou endereço para envio dos resultados da pesquisa:
